



FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE PARTICIPA DA 49ª EDIÇÃO DO CONGRESSO NACIONAL DE SANEAMENTO DA ASSEMAE



Foto: Amanda Migue/Unasa

Págs. 6 e 7

Presidente da Fundação Ronaldo Nogueira discursou na abertura do evento e falou sobre os desafios do saneamento para 2019



Arte: Mauro Almêida/Funasa

MANUAL DE GESTÃO DE PROJETOS É APRESENTADO NO EVENTO

Pág. 3



Foto: Daniel Ribeiro/Funasa

FUNASA PROMOVE I SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS À SAÚDE

Pág. 5



Foto: Foca Lisboa/UFG

ENTREVISTA COM LEO HELLER, ESPECIALISTA EM SANEAMENTO

Págs. 10 e 11

REUNIÃO TÉCNICA MOSTRA CASOS DE SUCESSO DA SALTA-Z

Pág. 4

FUNASA APOIA AÇÕES DE SANEAMENTO E SAÚDE AMBIENTAL PARA GARANTIR A SAÚDE DOS REFUGIADOS VENEZUELANOS

Pág. 9



Passados os primeiros seis meses do novo governo federal, começo uma nova jornada a frente da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), fazendo os ajustes necessários que darão mais eficiência administrativa e contribuirão no cumprimento da missão institucional de promover

a saúde pública e a inclusão social por meio de ações de saneamento e saúde ambiental.

Dentro das ações institucionais, estimo as iniciativas em todas as áreas, incluindo a Comunicação Social, compreendendo este boletim informativo como veículo estratégico na relação entre a Instituição e às comunidades.

Nesta edição, fizemos um apanhado do que foi realizado no primeiro semestre. Em abril, homenageamos o prefeito de Abaetetuba/PA, Alcides Negrão, e o prefeito de Tartarugalzinho/AP, Rildo Gomes, que foram agraciados com o prêmio “Municidades”, por utilizar a Solução Alternativa Coletiva Simplificada de Tratamento de Água (SALTA-z) como sistema de abastecimento de água, levando às comunidades água potável, dentro do que preconiza o Ministério da Saúde.

No mesmo mês, servidores realizaram o I Seminário sobre Estratégias de Avaliação de Impactos à Saúde (AIS) das ações de Saneamento e Saúde Ambiental. O evento, que aconteceu no auditório da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), foi importante período para apresentar e discutir alternativas e estratégias metodológicas para avaliação de impacto da implementação das ações da Fundação em relação à saúde das populações beneficiadas.

Em maio, a Funasa participou do 49º Congresso Nacional de Saneamento Básico da Assemae, em Cuiabá, Mato Grosso.

Nossos servidores tiveram a oportunidade de protagonizar debates, apresentações e mostraram porque somos um dos principais atores do tema no país, incrementando em 73% os recursos, em relação ao mesmo período do ano passado.

Ainda, no final deste mês, demos um passo importante rumo à excelência em gestão pública, com o lançamento do Manual de Gestão de Projetos (MGP), que traz a nova metodologia implantada na Fundação para todos os projetos. Nossas práticas devem sempre ser melhoradas para que possamos atender as mais de duas mil obras efetivas existentes.

Como tema importante do nosso periódico, ressalto o belo trabalho feito em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com políticas públicas que integraram o desenvolvimento global, regional e local, em harmonia com quesitos ambientais, sociais, econômicos e de saúde, tornando as comunidades partícipes de todo o processo.

E de belo trabalho, a Funasa também mostra seu valor com a “Operação Acolhida”. Em parceria com outros 13 organismos internacionais, com ações de saneamento, água e higiene, a Fundação leva dignidade aos venezuelanos radicados nas cidades roraimenses de Pacaraima e Boa Vista.

Para finalizar, ressalto a entrevista com Léo Heller, especialista em saneamento e relator especial do Direito Humano à Água e ao Esgotamento Sanitário, das Nações Unidas. Heller falou sobre alguns assuntos relacionados ao tema, regulamentos do setor e sobre o trabalho realizado até hoje no país.

Este é o primeiro de vários boletins informativos. Que possamos inaugurar obras pelo país, novos projetos e possibilitar, com todas as nossas ações, melhor acesso à saúde de qualidade, começando por uma comunicação social estratégica.

Ronaldo Nogueira de Oliveira
Presidente da Funasa

Expediente

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Saúde
Luiz Henrique Mandetta

Presidente da Funasa
Ronaldo Nogueira de Oliveira

Coordenação
Valquíria Filgueira Alves

Projeto Gráfico e Diagramação
Rafael B. Araújo
Marcos Almeida

Edição
Daniel Ribeiro (MTb: 10680/DF)

Redação
Amanda Miguel
Daniel Ribeiro (MTb: 10680/DF)
Ângelo Pacheco*
Esther Gusmão*
Natália Bosco*

*Estagiários sob supervisão de Daniel Ribeiro e Amanda Miguel

Colaboração
João Batista (Suest/TO)

Tiragem
1.000 exemplares

Coordenação de Comunicação Social
Setor de Rádio e Televisão Norte (SRTVN)
Quadra 701 - Lote D - 3º andar
Edifício PO 700
CEP: 70719-040
Fone: (61) 3314-6440
E-mail: imprensa@funasa.gov.br

Site na Internet
www.funasa.gov.br

Redes Sociais

🐦 twitter.com/funasa
📘 facebook.com/funasa.official
📺 youtube.com/user/Funasaoficial
📷 instagram.com/funasa_oficial
📺 flickr.com/funasaoficial
🎧 soundcloud.com/funasaoficial

Por Ângelo Pacheco*

METODOLOGIA DE GESTÃO DE PROJETOS É APRESENTADA NO “PROJETA FUNASA”

As apresentações abordaram o escopo do projeto, seus subprojetos, o planejamento estratégico, os marcos, os objetivos e o novo **manual de gestão de projetos** que será adotado pela Fundação



Na manhã do dia 30 de maio, representantes da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e da Fundação Instituto de Administração (FIA), da Universidade de São Paulo (USP), apresentaram o “Projeta Funasa: Aprimoramento do Sistema de Gestão Estratégica”.

O evento, realizado no auditório do edifício-sede da Funasa, em Brasília, apresentou o trabalho de consultoria da FIA com gestores e servidores do órgão, além do lançamento da nova metodologia de gestão estratégica institucional, sistematizada e publicada por meio do novo Manual de Gestão de Projetos (MGP). O documento, lançado oficialmente na ocasião, tem como objetivo direcionar, orientar e estabelecer procedimentos em todas as etapas de gerenciamento de projetos institucionais.

Na cerimônia de abertura, o presidente Ronaldo Nogueira falou sobre a gestão da Funasa e sobre os convênios já assinados e empenhados, definidos como prioridade nos próximos anos. “A Funasa tem 2.306 obras efetivas e pontuais em execução. São processos de interesse público para o desenvolvimento social e pretendemos melhorar nossas práticas e rever gastos”, disse.

Em seguida, o coordenador executivo da FIA, Dinei Pasqualini, falou sobre o suporte da consultoria à Funasa, com vistas à melhoria de resultados, a partir do novo sistema de planejamento estratégico estabelecido. “A execução do contrato com a Funasa foi bem-sucedida e relevante para ambos. Agora, os próximos passos serão disseminar, consolidar as novas técnicas, nivelar conhecimentos e guiar capacitações”, explicou.

Apresentações

A primeira explanação técnica foi do consultor Larimer Daniel, que falou sobre os subprojetos da parceria e sobre



alguns procedimentos operacionais da nova metodologia. Segundo ele, o monitoramento

dos projetos será durante todo o seu ciclo de vida, ou seja, da iniciação ao encerramento, garantindo um melhor acompanhamento de seus resultados.

Já o professor Luís Guedes abordou o tema “Planejamento Estratégico: Os Marcos e os Objetivos Estratégicos, de Forma a Revisitar a Missão, Visão, Valores e Objetivos Estratégicos da Funasa”. Na sequência, a consultora Wanessa Dantas detalhou a metodologia utilizada para a Gestão de Projetos, ressaltando a importância atual do tema nas organizações públicas e privadas. “Nas últimas décadas, o gerenciamento de projetos vem se tornando cada vez mais conhecido e utilizado nos órgãos e instituições da Administração Pública Federal”, disse.



Wanessa Dantas apresenta a nova metodologia de Gestão de Projetos

Foto: arquivo Funasa

Para falar sobre a gestão de riscos em projetos, o servidor Rodrigo Varela discorreu sobre os riscos do trabalho, baseados na Portaria Funasa 5.180/2018. Ele esclareceu que a norma tem a finalidade de estabelecer os princípios, objetivos, diretrizes e responsabilidades mínimas a serem observadas na gestão de riscos e de controles internos. “A Gestão de Riscos deverá ser realizada de forma integrada, com vistas a apoiar a melhoria contínua de processos de trabalho e de projetos, além da alocação e utilização eficaz dos recursos disponíveis, cumprindo com a missão institucional”, ressaltou Rodrigo. ■

REUNIÃO TÉCNICA MOSTRA CASOS DE SUCESSO DA SALTA-Z

Evento realizado na sala 219, reuniu diretoria da Fundação, prefeitos e representante da Confederação Nacional dos Municípios para apresentação de prefeituras que ganharam prêmios pela boa gestão após implementação da SALTA-z

No dia 15 de abril foi realizada, na sala 219 do edifício sede da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), em Brasília, a reunião técnica de valorização sobre a Solução Alternativa Coletiva Simplificada de Tratamento de Água (SALTA-z). Conduzida pela coordenadora do Controle da Qualidade da Água para Consumo Humano, Silene Ximenes, a reunião teve como objetivo apresentar os casos de sucesso do SALTA-z nas prefeituras de Abaetetuba/PA e Tartarugalzinho/AP.

O evento, que teve a apresentação de servidores e dos prefeitos premiados pelo uso da SALTA-z, contou com a presença do presidente Ronaldo Nogueira e demais gestores do primeiro escalão do órgão. Ronaldo Nogueira falou sobre a qualidade da tecnologia e ressaltou a eficiência do equipamento de abastecimento de água, que reduziu em 67% a incidência de doenças diarreicas agudas no primeiro trimestre de 2019.

O prefeito de Abaetetuba/PA, Alcides Negrão, enalteceu a criação da SALTA-z e o trabalho em conjunto com a Fundação que, em seis meses, reduziu índices de doenças. “Esta parceria foi fundamental. Possibilitou que nós levássemos água ao nosso irmão ribeirinho, que há muitos anos não tinha água própria para o consumo. Isto foi extremamente importante porque nos possibilitou ter água tratada de qualidade e redução nos indicadores de várias doenças”, disse Negrão.



Foto: Prefeitura de Abaetetuba/PA

Comunidade do Rio Sapucajuba (município de Abaetetuba) recebeu a SALTA-z.



Foto: Daniel Ribeiro/Funasa

Técnicos e gestores participam de reunião sobre a SALTA-z

O mesmo foi apontado por Rildo Gomes, prefeito de Tartarugalzinho/AP. Para ele, as comunidades ribeirinhas foram as principais beneficiadas. “O SALTA-z veio para resolver um problema que há tempos a gente vinha tendo. Além de ser de baixo custo, o equipamento é muito eficiente. A população ribeirinha está tendo a oportunidade de ter água potável”.

Para os criadores da Solução, Eládio Carvalho e **João Nunes**, servidores de carreira da Funasa, ter o equipamento ganhando prêmios por eficiência é uma alegria, não só pela autoria, mas por beneficiar milhares de pessoas pelo país. “Para mim, é uma grande alegria de ser um dos idealizadores de um projeto que hoje está trazendo benefício para famílias que não tinham água tratada antes. Este projeto está trazendo um grande impacto para a sociedade”, afirma João Nunes. “O nosso olhar é de agente público, na área de saneamento. A gente trabalha na condição da política pública. Eu acho que este programa SALTA-z, com toda essa ressonância, juntos aos municípios e a Confederação Nacional de Municípios (CNM), isso é um reflexo do fortalecimento do programa”, disse Eládio. ■



Por Amanda Miguel e Daniel Ribeiro

FUNASA PROMOVE I SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO SOBRE SUAS AÇÕES

Na primeira edição do Seminário, realizado no auditório da OPAS, servidores da Funasa e especialistas de outros órgãos se reuniram para apresentar e discutir alternativas e estratégias metodológicas



Foto: Daniel Ribeiro/Funasa

Presidente da Funasa (ao centro) participou da mesa de abertura do Seminário

Em 16 de abril, servidores da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) realizaram, na sede da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em Brasília, o I Seminário sobre Estratégias de Avaliação de Impactos à Saúde (AIS) das ações de Saneamento e Saúde Ambiental. O encontro, que teve duração de dois dias, teve como objetivo apresentar e discutir alternativas e estratégias metodológicas para avaliação de impacto da implementação de suas ações em relação à saúde das populações beneficiadas.

O presidente **Ronaldo Nogueira** esteve na mesa de abertura e destacou os 28 anos de atuação da Fundação em prol da saúde pública brasileira, ressaltando a importância do trabalho dos servidores para a realização deste I Seminário. “Temos a possibilidade de adequar medidas efetivas e pontuais, além de abordarmos um diagnóstico preliminar para que as ações sejam concretizadas de forma eficaz e dentro do prazo de entrega”, disse.

Após o encerramento da mesa, Ruy Gomide, diretor do Departamento de Engenharia de Saúde Pública (Densp), saudou os participantes e organizadores. Em seguida, oficializou a abertura do Painel Nacional que abordou a Avaliação das Políticas Nacionais Públicas (Metodologia AIS).

Servidoras da Funasa apresentam temas

“Experiências de Servidores em Avaliação de Ações de Saneamento e Saúde da Funasa” foi o tema do último dia

do encontro. A plenária, que foi mediada pelo servidor Cícero de Paula, foi dividida em duas apresentações. Na primeira, a servidora Alba de Oliveira Ramos, da Superintendência Estadual da Funasa em Pernambuco (Suest/PE), apresentou o trabalho intitulado “Da Comunidade para a Comunidade: Participação Coletiva na Melhoria da qualidade da água de Jaqueira/PE”. O segundo trabalho foi apresentado por Magda Eloisa Rafaldini, da Superintendência Estadual da Funasa em São Paulo (Suest/SP), cujo nome foi “Avaliação das Ações de Saneamento Básico promovidas pela Funasa, no Estado de São Paulo, e seus impactos na Saúde da População Beneficiada”.

Encerramento e grupos de estudo

O diretor substituto do Departamento de Saúde Ambiental (Desam) da Fundação, servidor **Antônio Carlo Batalini**, e o engenheiro **Cícero de Paula**, do Densp, conduziram a cerimônia de encerramento. Batalini agradeceu a participação de todos e afirmou que o Seminário teve como objetivo incentivar uma avaliação a partir das apresentações. “Eu considero que o objetivo geral do Seminário foi difundir conhecimento sobre a Avaliação de Impacto à Saúde. E o objetivo foi alcançado”, ressaltou. Já o engenheiro Cícero ressaltou que o evento foi muito exitoso e rico em conhecimento. “O cabedal de conhecimento apresentado muito nos enobrece. Avalio que o notório saber contribuiu muito conosco”, disse. ■



Foto: Daniel Ribeiro/Funasa

Antônio Carlo Batalini (direita) e Cícero de Paula no encerramento

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE PARTICIPA DA 49ª EDIÇÃO DO CONGRESSO NACIONAL DE SANEAMENTO DA ASSEMAE



O evento voltado para saneamento básico foi uma grande oportunidade para mostrar o trabalho realizado pela Funasa, com apresentações das ações em qualidade da água, direito e cidadania, trabalho com as prefeituras e cooperações técnicas



Foto: Amanda Miguel/Funasa

Presidente da Funasa, Ronaldo Nogueira, discursa na abertura do evento

O Brasil real tem cerca de 100 milhões de pessoas que não são servidas por um tratamento adequado de esgoto. Imaginem vocês que temos crianças sofrendo neste momento em razão de doenças, porque não tem acesso a um copo de água potável”. Foi com esta impactante fala que o presidente da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), Ronaldo Nogueira, participou da cerimônia de abertura do 49º Congresso Nacional de Saneamento Básico da Assemae, no início de maio, em Cuiabá /MT.

Ronaldo Nogueira parabenizou a organização do Congresso por entender que é uma grande oportunidade de desenvolver medidas que contribuam com o gargalo que é o saneamento brasileiro. “Nós somos responsáveis pelas políticas públicas de execução a respeito do saneamento. Temos 200 milhões de brasileiros que esperam por nós. Estamos trabalhando para mudar a realidade do Brasil e tentar amenizar as consequências do que não foi feito há muitos anos”, explicou.

Entre os meses de janeiro e maio deste ano, a Fundação liberou, aproximadamente, R\$ 118.165.911,00 em recursos financeiros. “Este valor representa um incremento de 73% em relação ao mesmo período do ano passado. Os recursos estão beneficiando 301 municípios. Esta é uma das nossas missões frente à Funasa, levar melhoria da qualidade de vida e dignidade aos brasileiros”, disse. Para finalizar, Ronaldo Nogueira falou do lançamento do Programa Nacional de Saneamento Rural (PNSR), que adotará medidas para trabalhar o saneamento rural para os próximos 20 anos.



Arte: reprodução Assemae

06 A 10 DE MAIO DE 2019 | CUIABÁ - MT

Várias atividades da Funasa no Congresso

A Funasa esteve presente em várias atividades desenvolvidas no encontro. Diógenes Otero Galhardo Braga, chefe da divisão de Engenharia de Saúde Pública da Superintendência Estadual em Alagoas, por exemplo, participou do painel “Assemae 35 anos: na defesa do saneamento público brasileiro”. Em seguida foi a vez da superintendente da Funasa no Amapá Girlene Picanço Chucre falar sobre a missão da Funasa e as experiências realizadas no estado. “Nós temos compromisso de levar dignidade através do saneamento”, disse.

Já o superintendente da Funasa no Mato Grosso Francisco Holanildo concluiu, durante a tarde, os trabalhos da Fundação falando sobre termos de cooperação firmados pela instituição durante a mesa-redonda intitulada ‘Os desafios da gestão do saneamento no Estado’. “Pontos importantes para a capacitação dos gestores públicos são a baixa efetividade dos investimentos com projetos e obras de má-qualidade, além da estrutura administrativa inadequada. A participação da sociedade nas discussões de políticas públicas também é de extrema importância”, explicou Francisco Holanildo.

A coordenadora da Qualidade da Água para Consumo Humano, Silene Ximenes, participou da mesa-redonda que debateu a ‘Qualidade da Água e Laboratórios’. Para ela, fortalecer os municípios, através dos seus Consórcios Públicos traz diversos benefícios. “Os Centros de Referência, fomentados pelo governo federal por meio da Funasa, têm proporcionado a realização de análises laboratoriais de baixa, média e alta complexidade para os municípios consorciados”, disse. ■

Por Amanda Miguel

APÓS CONGRESSO DA ASSEMAE, SERVIDORES DA FUNASA REALIZAM VISITA TÉCNICA À CHAPADA DOS GUIMARÃES

Equipe da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) esteve em visita técnica no município de Chapada dos Guimarães/MT, no dia 10 de maio. Acompanhados pelo superintendente estadual no Mato Grosso, Francisco Holanildo e da prefeita municipal, Thelma de Oliveira, servidores da Funasa e da prefeitura visitaram a ampliação do Sistema de Abastecimento de Água (SAA) do município de Água da Chapada/MT.

A captação da Estação de Tratamento de Água (ETA) da cidade chega a beneficiar até 100 mil pessoas em períodos de alta estação. Com um investimento de R\$ 17 milhões, provenientes de uma parceria entre os governos federal e estadual, a reforma permite dobrar a capacidade atual de fornecimento de água, aumentando de 50 para 100 litros por segundo.

“Este é um extraordinário sistema de captação, tratamento e distribuição de água. Com o novo sistema, a oferta de

água garantirá o produto à população por mais de 20 anos”, explicou o superintendente Francisco Holanildo.

Para manter a estrutura funcionando, córrego Cachoeira Rica se tornou um dos principais fornecedores de água potável da localidade, bem como seu afluente, o córrego Vassoral, mananciais estes com maior potencial de abastecimento.

Entre as estruturas que compõem a obra estão a Barragem de Captação Rio Peba, localizada a 11,5 km do Centro de Chapada dos Guimarães; a Estação Intermediária (booster), a 7,5 km da cidade; e a expansão da Estação de Tratamento de Água (ETA), instalada dentro do complexo do Sistema Autônomo de Água e Esgoto de Chapada, na área urbana do município.

O sistema de fornecimento do produto adotado é o tradicional, composto pelas etapas de chegada da água, - com a regulagem do PH do líquido - passagem pelo floculador (tratamento), decantador e filtros, que fazem o processo de cloração do líquido. ■



Foto: Amanda Miguel/Funasa

Equipe da Funasa visita Sistema de Abastecimento de Água do município de Água da Chapada/MT

TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS: UM PROJETO QUE TEM MUDADO A VIDA DE VÁRIAS COMUNIDADES BRASILEIRAS

Saneamento básico e água de qualidade para as comunidades tradicionais, rurais, indígenas, caiçaras e quilombolas é uma das principais missões do projeto

A Fundação Nacional de Saúde (Funasa), em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), têm mudado a realidade de muitas comunidades brasileiras que podem até serem consideradas isoladas. No mês de maio, a equipe do projeto Territórios Saudáveis e Sustentáveis (TSS) realizou mais uma etapa do seu trabalho na comunidade da região do Mosaico da Bocaina, no Rio de Janeiro (RJ), com o acompanhamento do estágio do sistema de esgoto e a construção de Tanques de Evapotranspiração (TEVAP).

A ideia é trabalhar o conceito de territórios saudáveis em locais onde a vida deveria transcender, por meio de ações comunitárias e de políticas públicas que integrassem, ao longo do tempo, o desenvolvimento global, regional e local (questões ambientais, sociais, econômicas e de saúde). Além disso, uma das ideologias do TSS é incluir a comunidade local nos projetos de saneamento. “Buscamos incluir a comunidade para discutir qual é a melhor proposta para a situação que está colocada ali. As melhorias são realizadas com as comunidades dizendo o que precisa ser feito e trabalhando em conjunto com as organizações”, explica Juliana Rodrigues, bolsista da Fiocruz.

Uma vez que a população é ouvida, a tecnologia a ser implantada precisa ser adaptada para as condições de solo, de clima e de vida do local. São analisadas as diferentes alternativas para as tecnologias já conhecidas, a fim de implantar ou aprimorar o saneamento



Foto: arquivo Funasa

Comunidade de Bocaina/RJ vivencia as diversas realidades do território

da melhor maneira. “Atuamos junto com as comunidades tradicionais sendo elas protagonistas sociais da ação. O grande ganho do projeto é a valorização dos saberes tradicionais e dos acadêmicos. Nossas equipes têm pesquisadores comunitários e acadêmicos, o que faz uma grande diferença na pesquisa”, conta Gustavo Machado, assessor de saneamento ecológico do Observatório dos Territórios Saudáveis e Sustentáveis da Bocaina.

Estratégias pedagógicas

As ações do Territórios Saudáveis e Sustentáveis incluem a capacitação da população para a execução do projeto. A metodologia engloba o processo de territorialização em saúde, o qual possibilita o reconhecimento e identificação dos riscos, vulnerabilidades e potencialidades relacionados à saúde ambiental dos territórios.

Uma das formas encontradas para educar as pessoas que vivem na comunidade foi por meio da publicação de uma cartilha, em linguagem acessível, que destaca a trajetória do saneamento ecológico com informações de um passo-a-passo, bem como a melhor forma de viver em harmonia com o local aonde se vive. “O que nos chama muito a atenção é que o projeto pode iniciar todo um processo de autonomia e protagonismo desses sujeitos residentes nessas comunidades, sem que a gente precise assumir o papel de tutelar essas ações. Nós vemos que as populações tradicionais se tornam sujeitas de suas ações e das transformações ocasionadas, se empoderando e validando as tecnologias sociais aplicadas nos territórios”, destacou Hamilton Goes, coordenador de Educação em Saúde Ambiental da Funasa. ■

Por Amanda Miguel e Ângelo Pacheco*

FUNASA APOIA AÇÕES DE SANEAMENTO E SAÚDE AMBIENTAL PARA GARANTIR A SAÚDE DOS REFUGIADOS VENEZUELANOS

Saneamento básico e água de qualidade para as comunidades tradicionais, rurais, indígenas, caiçaras e quilombolas é uma das principais missões do projeto

Ultimamente muitos venezuelanos têm cruzado a fronteira para o Brasil em busca de melhores condições de vida. A grave crise enfrentada no país aumenta as necessidades dos refugiados venezuelanos em imigrar para Roraima — estado brasileiro faz fronteira com o país vizinho — e que mais acolhe os imigrantes.

Com a situação de vulnerabilidade e riscos à saúde em que se encontravam os refugiados, dispersos nas ruas do município de Pacaraima/RR e da capital Boa Vista, o Governo Federal lançou a “Operação Acolhida”, coordenada pela Força-Tarefa Logística Humanitária para o estado, em março de 2018. O objetivo da Operação é oferecer condições dignas aos imigrantes provenientes da Venezuela.

A Fundação Nacional de Saúde (Funasa), devido à sua missão, participa da operação oferecendo apoio as ações que trabalham a melhoria da qualidade de vida das pessoas abrigadas tanto em Pacaraima como Boa Vista. Entre elas, está o Controle da Qualidade da Água e Educação em Saúde Ambiental. O apoio é fornecido pela Superintendência Estadual da Funasa em Roraima (Suest/RR), por intermédio do Grupo de Resposta em Desastres (GRD) da Suest, em conjunto com a Coordenação de Projetos e Ações Estratégicas em Saúde Ambiental (Copae), da Presidência, em Brasília.

Diante das problemáticas vivenciadas com a crise migratória formou-se o Comitê WASH (Water Supply, Sanitation and Hygiene Promotion), coordenado pela Unicef e a Funasa, para acompanhar, executar e articular soluções referentes

à temática nos abrigos. Todas as atividades desenvolvidas pelo Comitê WASH são baseadas no *Manual Esfera: Carta Humanitaria y normas mínimas para la respuesta humanitaria, cuarta edición, Ginebra, Suiza, 2018*, que direciona todas as atividades e ações desenvolvidas.

Segundo a bióloga Luana Mesquita da Silva, da Suest/RR, a atuação da Funasa no Comitê de WASH é de extrema importância para maior segurança da saúde pública. “É uma troca de conhecimento enorme, durante as reuniões que acontecem no auditório de nossa Superintendência Estadual. Temos um papel importante de articulação, orientação técnica e legislativa às instituições que trabalham dentro dos abrigos, além de coordenar junto à Unicef as reuniões do Comitê. Porém, isso só foi possível porque realizamos diagnóstico nos abrigos no qual foi observado várias áreas do saneamento, como resíduos gerados, drenagem, disposição do esgoto sanitário, comportamento dos abrigados, desperdício de água e qualidade da água para consumo humano”, disse.

Para pesquisadora, doutora e consultora da Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), Diana Jimena Monsalve Herrera, que trabalha na frente das ações de apoio às situações de risco à saúde humana, educar e envolver a comunidade são os primeiros passos para alcançar o sucesso na diminuição de doenças e problemas sanitários nos abrigos “A participação da Funasa na formação de líderes com foco em higiene, saneamento, gestão de água e resíduos sólidos foi fundamental para garantir e/ou melhorar a saúde dos refugiados”, explicou. ■

O que é o Comitê WASH

O comitê WASH é um grupo formado por 14 organismos internacionais que tem como objetivo criar condições de promoção para ações de abastecimento de água,

saneamento e higiene em comunidades em estado de vulnerabilidade social. Abordar essas deficiências em conjunto pode causar um forte impacto positivo na saúde pública.

LÉO HELLER

Especialista nas áreas de abastecimento de água, saúde ambiental e políticas públicas

Conhecido no meio acadêmico, o engenheiro civil Léo Heller tem muito a dizer quando o assunto é saneamento. Ao Funasa Notícias, ele falou sobre alguns assuntos relacionados à área, regulamentos do setor e sobre o trabalho realizado até agora no país. “A Lei vem contribuindo para consolidar algumas práticas institucionais no setor, enfatizando a necessidade de financiamento mais adequado, fortalecendo o planejamento e indicando a importância do controle social”, ressalta.

Para discutir esses assuntos, Heller possui um grande cabedal de conhecimento. Ele tem graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Minas Gerais (1977), mestrado em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos pela Universidade Federal de Minas Gerais (1989) e doutorado

em Epidemiologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1995). Realizou pós-doutorado na University of Oxford, no período 2005-2006. Foi professor titular do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal de Minas Gerais, no qual ainda atua como professor voluntário, além de ser pesquisador do Centro de Pesquisa René Rachou, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Hoje, é relator especial do Direito Humano à Água e ao Esgotamento Sanitário, das Nações Unidas. Além disso, tem vasta experiência na área de saneamento básico, atuando principalmente nos temas de abastecimento de água, saúde ambiental e políticas públicas.



Foto: Foca Lisboa/UFMG

Funasa Notícias: Desde que a Lei nº 11.445/2007, conhecida como Lei do Saneamento, foi promulgada, o que mudou nessa área no Brasil? Houve avanços?

Léo Heller: Houve avanços e houve descontinuidades. Dentre os avanços, a Lei vem contribuindo para consolidar algumas práticas institucionais no setor, enfatizando a necessidade de mais adequado financiamento, fortalecendo o planejamento e indicando a importância do controle social. Criou também melhores condições para a relação entre titulares e prestadores de serviços, quando estes não são da esfera federativa do titular. Mas, ao mesmo tempo, o governo federal e os governos estaduais não têm se mostrado capazes de manter uma política de saneamento estável, cumprindo com o que o marco dos direitos humanos aponta: o cumprimento progressivo dos direitos à água e ao esgotamento sanitário. Essa progressividade supõe

políticas estáveis, sob o risco de se observarem retrocessos.

Funasa Notícias: O senhor acha que a Lei do Saneamento precisa de melhoria, de modernização?

Léo Heller: Sempre as leis precisam se ajustar aos limites da realidade encontrados em sua implementação. E, de fato, a Lei vem periodicamente recebendo emendas, possivelmente contribuindo para seu aperfeiçoamento. Não me parece que já seja necessário introduzir alterações estruturais, pois os fundamentos da Lei não se mostram inválidos. Se hoje ainda permanece um importante déficit no acesso aos serviços, déficit inaceitável — dado o nível de desenvolvimento do país —, atribuir tais déficits a limitações da Lei parece-me um raciocínio simplista. Em termos de possíveis alterações no arcabouço legal, eu destacaria que uma central, que poderia já ter sido adotada, é o explícito reconhecimento dos direitos humanos

à água e ao esgotamento sanitário, em consonância com os compromissos internacionais assumidos pelo Brasil. Tal alteração implicaria ajustes em alguns princípios e elementos de políticas contidos na Lei, de tal forma a tornar concretos os princípios basilares dos direitos humanos, privilegiando as populações que vivem em situação mais vulnerável.

Funasa Notícias: O Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab), criado em 2013, pode ser considerado um marco regulatório importante para acelerar a ampliação de obras de saneamento pelo país?

Léo Heller: Sem dúvida. Penso que o Plansab estabeleceu bases fundamentais para tornar realidade os elementos centrais da Lei. O grande desafio é torná-lo, de fato, como o principal direcionador das políticas públicas dos diferentes

Por Daniel Ribeiro

entes federativos, sobretudo da União. Infelizmente, não vejo que isto esteja ocorrendo de forma regular. O Programa Nacional de Saneamento Rural (PNSR), surgiu a partir de um Termo de Execução Descentralizada entre a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e Universidade Federal de Minas Gerais, a partir do Plansab, com a característica marcante de integrar e discutir saneamento e sua implementação entre entes acadêmicos, governamentais e pequenas comunidades.

Funasa Notícias: Na sua opinião, o engajamento local é um fator de sucesso na política pública de saneamento nas comunidades rurais, tradicionais e de até 50 mil habitantes, amparadas pela fundação?

Léo Heller: Não tenho dúvidas sobre isto. A participação da sociedade, sobretudo das populações afetadas pelas intervenções públicas, é fator decisivo para o sucesso dessas intervenções. E isto é muito importante no campo do saneamento rural, onde há desafios muito particulares. Em muitas áreas rurais, a definição da solução tecnológica é um desafio e requer pensar na sustentabilidade da solução. Caso não haja uma aderência entre os valores culturais da comunidade e a solução implementada, há sério risco de baixa apropriação dessa solução. Isto tem sido mostrado em várias partes do mundo. Por outro lado, outra dimensão fundamental é a da gestão. O modelo de gestão adotado nas áreas rurais determina o sucesso das intervenções. Quanto mais participativa; mais perene, efetiva e sustentável a intervenção será.

Funasa Notícias: Na sua opinião, quais são os principais desafios que o Brasil tem no cumprimento do sexto objetivo da Agenda 2030, que é assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos?

Léo Heller: O Brasil não aparece bem nas estatísticas iniciais dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) para as metas relativas a água e esgotos. Para o esgotamento sanitário, a brecha é maior do que para água, mas as estatísticas sugerem dificuldades no abastecimento de água rural. O conceito de nível de serviços adotado para os ODS, denominado de manejo seguro da água e manejo seguro dos esgotos, eleva a aspiração quanto à forma como as populações são atendidas. Eu diria que a agenda dos ODS deve ser prioritária para o setor de saneamento mas, ao mesmo tempo, eu diria que ela não introduz elementos substancialmente novos em relação ao arcabouço legal e institucional do país. Em outras palavras, o país necessita implementar integralmente suas próprias formulações de políticas públicas, sem deixar de manter um olho nos ODS e no monitoramento em nível global.

Funasa Notícias: Privatizar o saneamento pode ser a saída para o país?

Léo Heller: A atuação privada em diferentes etapas do ciclo do saneamento, e mesmo na prestação de serviços, já é uma prática no

país. O que me parece problemática é a tentativa de tornar a prestação privada dos serviços como a regra, ou como o modelo prioritário. A meu ver, isto não trará novos recursos para o setor e tampouco elevará a eficiência e a efetividade dos serviços, conforme evidenciado em estudos desenvolvidos em outros países. Minha pergunta central é: a predominância da prestação privada, associada a uma regulação ainda frágil, será capaz de fazer avançar os compromissos do país em relação ao cumprimento dos direitos humanos? Acho improvável.

Funasa Notícias: O senhor acredita que a cooperação internacional pode ser uma boa estratégia para promover a troca de conhecimento e de tecnologia, com o de cumprir as etapas na ampliação de obras de saneamento de maneira sustentável e eficiente?

Léo Heller: O Brasil, infelizmente, não tem uma forte tradição de se manter sintonizado com as tendências internacionais no campo das formulações para o saneamento. Exceção deve ser feita ao trabalho dos pesquisadores, que vêm crescentemente estreitando relações com pesquisadores estrangeiros. No campo institucional, porém, parece-me fundamental adotar uma agenda mais internacionalista, que certamente beneficiaria o país e o colocaria em sintonia com o que há de mais avançado no mundo, nos campos da tecnologia, da gestão e do monitoramento dos serviços. ■

RECURSOS DA FUNASA BENEFICIAM MUNICÍPIOS DE TOCANTINS PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE SANEAMENTO

Para o presidente da Funasa Ronaldo Nogueira, a instituição se prepara para potencializar ações de saneamento no estado nos próximos quatro anos

A Superintendência Estadual da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) no Tocantins (Suest/TO) selecionou 22 municípios tocantinenses para apoio financeiro na elaboração de seus Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB). O auxílio ocorre por intermédio de um Termo de Execução Descentralizado (TED), celebrado entre a Fundação e a Universidade Federal do Tocantins (UFT), que ainda encontra-se em execução.

O TED de nº 10/2018 no valor de, aproximadamente, R\$ 4 milhões tem por objetivo mobilizar, capacitar e apoiar os técnicos municipais na elaboração de planos municipais de saneamento básico, em conformidade com o respectivo Termo de Referência de cada projeto.

Para o presidente da Funasa, Ronaldo Nogueira, o Estado tem algumas especificidades que o direcionam a um atendimento especial, de forma a mobilizar, capacitar e apoiar os técnicos na elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico, em conformidade com a legislação em vigor. “A Funasa tem realizado investimentos significativos no sentido de auxiliar os municípios brasileiros na elaboração de seus planos”, disse.

Ronaldo Nogueira ressaltou ainda a importância do órgão no governo federal para os próximos anos. “A Funasa, como instituição executiva do governo federal nessa área de saneamento, se prepara no sentido de potencializar, de fazer, em quatro anos, o que não foi feito em 40. O Brasil tem ainda em torno de 100 milhões de pessoas que não são servidos pelo serviço de tratamento de esgoto, de forma adequada”, acrescentou.

Para a chefe da Divisão de Engenharia de Saúde Pública (Diesp) da Funasa em Tocantins, Jussara Batista de Moraes Meneses, o apoio da Presidência, em Brasília, com envio de técnicos, foi fundamental para a análise, acompanhamento e aprovação da execução dos planos junto aos municípios. “Este apoio foi importante para dar celeridade em tudo.



Foto: Suest-TO/Funasa

Reunião técnica sobre Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB)

O TED vai ajudar muito na universalização do plano no Estado, participando os municípios que ainda não tinham sido contemplados”, disse Jussara.

PMSB é uma exigência legal

Um dos princípios básicos da Lei Federal 11.445, de janeiro de 2007, conhecida como “Lei do Saneamento”, é a universalização dos serviços de saneamento básico, para que todos tenham acesso ao abastecimento de água com qualidade e suficiente às suas necessidades; à coleta e tratamento adequado do esgoto e resíduos sólidos, bem como ao manejo correto das águas pluviais.

A elaboração do PMSB é uma exigência legal que estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico. Os planos compreendem um conjunto de diretrizes e projetos para os serviços públicos em saneamento para os próximos 20 anos, com revisão de quatro em quatro anos.

Os municípios tocantinenses selecionados pela Funasa em 2018, foram: Almas, Araguatins, Augustinópolis, Cachoeirinha, Campos Lindos, Carrasco Bonito, Chapada de Areia, Colméia, Conceição do Tocantins, Darcinópolis, Filadelfia, Figueirópolis, Goiatins, Itacajá, Lavandeira, Nazaré, Palmeiras do Tocantins, Pedro Afonso, Rio Sono, São Miguel do Tocantins, São Sebastião do Tocantins e Sítio Novo do Tocantins. ■